

Música da SAMP animou crianças e familiares em serviço de Pediatria



SÉRGIO OLIVEIRA

A arte ao serviço da saúde nas consultas externas da pediatria

Equipa da Sociedade Artística e Musical dos Pousos (SAMP) passou ontem pelo serviço de consultas externas de pediatria do Centro Hospitalar Leiria-Pombal, na cidade do Lis, para uma intervenção musical. Iniciativa integrou o programa de comemorações do Dia da Criança

Bárbara Vieira

■ Durante a manhã de ontem, as crianças do serviço de consultas externas de pediatria do Centro Hospitalar Leiria-Pombal (CHLP), na cidade do Lis, receberam uma visita especial, que, por momentos, as afastou do ambiente hospitalar e as transportou para a dimensão da arte.

Munidos de um acordeão, uma viola e um saxofone, uma equipa da Sociedade Artística e Musical dos Pousos (SAMP) tomou conta da sala de espera para, através da música, proporcionar momentos de tranquilidade e alegria, não só às crianças presentes, mas também aos respectivos familiares e profissionais de saúde, conforme explicou ao Diário de Leiria Paulo Lameiro, director artístico da SAMP.

"O ambiente hospitalar é de muita tensão por parte dos doentes, dos familiares e dos



INTERVENÇÃO musical permite diminuir os níveis de angústia das crianças e dos pais em ambiente hospitalar

profissionais. Não é fácil conseguirmos um ponto de contacto entre estes três elementos. O som e a música, por ser não-verbal, de alguma forma conseguem congrega e estabelecer relações emocionais e afectivas

entre estes três elementos. É uma porta privilegiada para permitir, não só uma melhor qualidade de trabalho para os profissionais e uma melhor integração para os familiares, mas acima de tudo uma dimi-

nuição dos níveis de tensão por parte dos doentes", referiu.

Geralmente considerado como um ambiente hostil, o hospital é, assim, 'suavizado' pelo som da música, que o torna um espaço "amigo", que "traz con-

forto, alegria e amor e não sofrimento", salientou Graciete Moinho, enfermeira-chefe do serviço de consultas externa do CHLP. "Eles conseguem, através da música, acalmar a angústia de estar num hospital, um espaço à partida hostil. Esta iniciativa proporciona momentos de tranquilidade, de menos agressividade e dá a entender às crianças que estão num sítio que é amigo delas, que lhes traz conforto, alegria e amor e não sofrimento. Pretendemos que a criança se sinta bem e se sinta mais próximo do seu meio ambiente", explicou a responsável para quem a intervenção musical não se dirige apenas ao público de 'palmo e meio', mas envolve também pais e profissionais de saúde.

"Os pais ficam emocionados porque vêem que o hospital se preocupa com o bem-estar dos seus filhos e os próprios profissionais ficam satisfeitos porque

conseguem proporcionar às crianças momentos de descontração, de forma a minimizar a carga de angústia que trazem consigo pela situação clínica das crianças", concluiu.

"Forma privilegiada de comunicação", nas palavras de Paulo Lameiro, a música permite, assim, a transmissão de sentimentos positivos de pais para filhos, melhorando as condições para "resolver o problema que efectivamente existe". "A criança precisa que a mãe esteja tranquila (...). Se a mãe, que estava aqui ansiosa, começa a cantar a música 'Laurindinha', a criança percebe que está tudo normal", exemplificou.

Fazendo uso de um "pouco de humanização, de pouco de terapia e de um pouco de performance", a SAMP colocou, mais uma vez, a arte ao serviço da saúde, desta feita, em prol das crianças, ou não fosse este o mês a elas dedicado. |